

Roteiro para Avaliação Qualitativa dos Trabalhos*

I. COESÃO PARADIGMÁTICA

1. Cosmoeticidade. O trabalho prima pela postura cosmoética? Denota a existência de alguma insinuação ou ranço anticosmoético?	
2. Descrenciologia. Apresenta ideias não peremptórias, com possibilidades para aprofundamento e pesquisas sequenciais? Tende ao dogmatismo, com colocações fechadas ou propensão a “pregar” verdades absolutas?	
3. Holossomaticidade. Considera os veículos de manifestação da consciência e a atuação conjunta e indissociável de pensamentos, sentimentos e energias conscienciais, os pensenes? Está adstrito ao corpo humano?	
4. Pararrealidades. Considera as manifestações intrafísicas, interdimensionais e extrafísicas? Se além à vida humana ou à materialidade?	
5. Serialidade. Considera o ciclo mutidimensional e as condições existenciais diferentes da manifestação intrafísica? Examina a vida humana como sendo a única?	
6. Teaticidade. Demonstra realização de experimentos, experiência pessoal prática, o exercício de autopesquisa que percorreu? Apenas discorre conceitos teóricos?	
7. Universalismo. Considera o amplo universo de manifestações, evitando julgamento discriminatório? Há ranço antiuniversalista, presença de preconceituosidade, ou de opinião prematura ou nuance de ideias preconcebidas de modo acrítico?	
Avaliação. Qual é o índice de aderência os princípios integrantes do Paradigma Consciencial? Há pontos desclassificadores? Que qualificação poderia ser implementada?	

II. CONGRUIDADE CIENTÍFICA

<p>1. Abertismo. Há firmeza nas colocações feitas, porém com abertura para refutações ou contribuições para ampliação ou melhorias da pesquisa realizada? Apresenta algum posicionamento de caráter absoluto, dogmático ou místico?</p>	
<p>2. Argumentalidade. As asserções são sustentadas, explicitando, de modo evidente, a razão pelas quais são feitas sem ambiguidade? Há a presença de achismo ou existem afirmações sem a devida fundamentação?</p>	
<p>3. Fatuística. As construções pensênicas são procedidas sob estudo de caso, fatos e/ou parafatos embasadores? Há elaborações meramente teóricas ou filosóficas?</p>	
<p>4. Foco. O desenvolvimento da pesquisa é conciso e convergente ao tema e objetivos propositados? Há dissipações, dissintonias e prolixidade que levam ao desvio dos propósitos específicos?</p>	
<p>5. Logicidade. Há a presença de raciocínio articulado, lógico e compreensível nas elaborações feitas? Há contradições, raciocínio embaralhado ou confuso?</p>	
<p>6. Metodologia. Discrimina claramente a metodologia, os meios utilizados? Falta clareza quanto aos recursos, instrumentos, tempo ou técnicas utilizadas para desenvolver a pesquisa?</p>	
<p>7. Processo análise-síntese. As sínteses são claras, advêm de análises desenvolvidas? São apresentadas sínteses taxativas sem elaborações e ponderações importantes à compreensão do público-alvo?</p>	
<p>Avaliação. O caráter da cientificidade, considerando premissas e características básicas está atendido? Há pontos desclassificadores? Que qualificação poderia ser implementada?</p>	

III. CONJUNÇÃO CONTEÚDO-FORMA (CONFOR)

<p>1. Coerência e Clareza. Existe coesão das ideias, harmonizadas e concordantes entre si? Há desconexão, distorção ou desalinho entre a introdução, o desenvolvimento e o fechamento? A escrita é clara, sem ambiguidades? Percebe-se obscuridade, falta de informações ou informação mal colocada?</p>	
<p>2. Convalidação. Existe parcimônia na utilização de neologismos, bem contextualizados e explicados de acordo com público-alvo? Há utilização de termo novo sem ter sido devidamente convalidado?</p>	
<p>3. Expansão ideativa. O trabalho faz proposições que ampliam a compreensão do tema, trazendo associações criativas? Há encurtamento de conceitos ou desvalorização de ideias nobres à pesquisa proposta?</p>	
<p>4. Objetividade. A linguagem utilizada e as ideias são elaboradas com lógica e concisão, chegando-se explicitamente <i>ao ponto</i>? Há lucubração dispensável, subterfúgio ou evasiva na forma de apresentação?</p>	
<p>5. Organização. A apresentação do trabalho de pesquisa está bem estruturada, caracterizando bem as suas partes e parágrafos escritos, de modo encadeado? Há ideias soltas ou embaralhadas?</p>	
<p>6. Profundidade. Demonstra aprofundamento e aplicação da técnica da exaustividade e detalhismo? As discussões são rasas? O tema foi abordado de modo vago ou muito superficial?</p>	
<p>7. Referenciamento. Apresenta adequadamente as citações, menciona as fontes utilizadas e os dados detalhados da bibliografia utilizada? Não dá crédito, omitindo a menção aos autores de obras consultadas?</p>	
<p>Avaliação. Atende aos requisitos? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?</p>	

IV. POTENCIAL ASSISTENCIAL

<p>1. Autoassistencialidade. Denota que há, por parte da autoria, satisfação ou gratificação pelo trabalho que foi realizado? É permeado por tom de lamúria, queixume ou cobrança de outrem?</p>	
<p>2. Autoposicionamento. As ideias desenvolvidas e os resultados obtidos são declarados pontualmente pelo pesquisador ou pesquisadora? Denota-se recuo ou falta de assertividade por receio de expor os resultados?</p>	
<p>3. Consciencialidade. Observa-se expansão de autoconsciência e contribuição à cognição ou elucidação consciencial para o público-alvo? Apresenta confusão ou obnubilamento consciencial?</p>	
<p>4. Eficácia heteroassistencial. As intenções, tácitas ou não, nos objetivos são positivas, com evidências de contribuição às possíveis consciências assistíveis? Está centrado no egão?</p>	
<p>5. Elevação da autonomia. Contribui para a ampliação do livre-arbítrio, ampliando possibilidades de conhecimento, para tomada de decisão? Tem propensão a criar dependências ou subjugações?</p>	
<p>6. Nível de esclarecimento. Faz tares? Busca auxiliar na reeducação consciencial, amplia o universo cognitivo? Tende a provocar obcecações?</p>	
<p>7. Pró-evolutividade. A interassistência é base de sustentação do trabalho? Está mais centrado nos contornos, deixando de contribuir para afloramento do potencial assistencialógico?</p>	
<p>Avaliação. Os princípios assistenciais estão presentes e as variáveis da interassistência estão bem pontuadas? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?</p>	

V. VERPONOGÊNESE

1. Ideário. Apresenta associações que ampliam verpons conscienciológicas? Propõe neoconceitos? As abordagens giram predominantemente em torno de ideias rebatidas, do tipo <i>mais do mesmo</i> ?	
2. Inusitabilidade. Apresenta vieses inovadores, de vanguarda, nas abordagens e nos resultados? Provoca revisão <i>pensênica</i> ? Expõe ideia excêntrica, com justificativas entrópicas ou retrógradas em relação aos neoconceitos conscienciológicos?	
Avaliação. Traz algo novo ou que contribui de modo inovador para ampliar neoverpons? Há pontos desclassificadores? Que qualificação pode ser implementada?	

NOTA

* Adaptação do artigo *Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica*.(Oliveira, 2018, p. 246 a 254).

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Oliveira, Nilse; *Parâmetros para Avaliação Qualificativa da Pesquisa Conscienciológica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 22, N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2018; páginas 246 a 254.

